

A gratidão tem sido considerada um aspecto desejável da personalidade humana e da vida em sociedade. Pesquisas recentes indicam que a gratidão aumentaria a resiliência, a saúde física e a qualidade de vida diária. Alguns estudos indicam que as crianças são capazes de vivenciar, compreender e expressar a gratidão. Todavia, a trajetória do desenvolvimento da gratidão é ainda desconhecida. Este estudo tem como objetivo investigar o desenvolvimento da gratidão na infância. Os participantes foram 88 crianças, de ambos os sexos, distribuídas em três grupos de idade: 5-6 anos ( $m= 6;3$ ;  $dp= 8,8$ ), 7-8 anos ( $m= 8;4$ ;  $dp= 5,4$ ) e 11-12 anos ( $m= 12;3$ ,  $dp= 5,1$ ). Utilizou-se uma história na qual uma criança (benfeitor) ajuda a outra (beneficiário) a encontrar o seu cachorrinho (ação generosa). Realizaram-se entrevistas individuais com os participantes. Inicialmente, realizou-se uma análise de conteúdo das respostas, constituindo-se duas categorias: (a) tipos de sentimentos positivos do beneficiário e (b) tipos de relação entre sentimento positivo do beneficiário e benfeitor. Os sentimentos positivos foram classificados em: intraindividuais e interindividuais, sendo estes diferenciados entre gratidão e outros. Quanto à relação entre sentimento do beneficiário e benfeitor, estabeleceram-se três subcategorias: sem relação, com a ação e com o benfeitor. Analisou-se a variação na frequência das respostas, de acordo com os grupos etários. Os resultados indicam a existência de uma diferença entre os três grupos quanto aos tipos de sentimento positivo atribuídos ao beneficiário,  $\chi^2 (4) = 17.07$ ,  $p < .005$ . Constou-se também diferenças significativas entre os três grupos quanto ao tipo de relação estabelecida entre o sentimento do beneficiário e o benfeitor,  $\chi^2 (4) = 23.12$ ,  $p < .001$ . Os resultados sugerem que há um desenvolvimento da gratidão na infância.